

Lopes,WFM<sup>1</sup>; Santos,IC<sup>2</sup>; Freitas,EQ<sup>2</sup>; Moreira,MJS<sup>3</sup>; Freitas,AS<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Fonoaudiologia, Iniciação Científica do Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro (RJ), Brasil; <sup>2</sup>Cirurgião de Cabeça e Pescoço do Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro (RJ), Brasil; <sup>3</sup> Doutorando em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva – PPGBIOS – UFRJ / Docente do Departamento de Formação Específica em Fonoaudiologia da Universidade Federal Fluminense; <sup>4</sup>Fonoaudiólogo do Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

**Palavras-chave:** cuidados paliativos, fonoaudiologia, disfagia, comunicação, qualidade de vida.

## INTRODUÇÃO

As mudanças nos aspectos físicos e funcionais da fonoarticulação e da deglutição após o tratamento oncológico podem trazer consequências indesejáveis para o paciente e seus familiares nos aspectos psicossociais. Acarretam maior ou menor impacto na qualidade de vida. Essas sequelas tornam-se mais exacerbadas nos cuidados paliativos e existem poucos trabalhos que documentam a necessidade específica do fonoaudiólogo.

## OBJETIVO

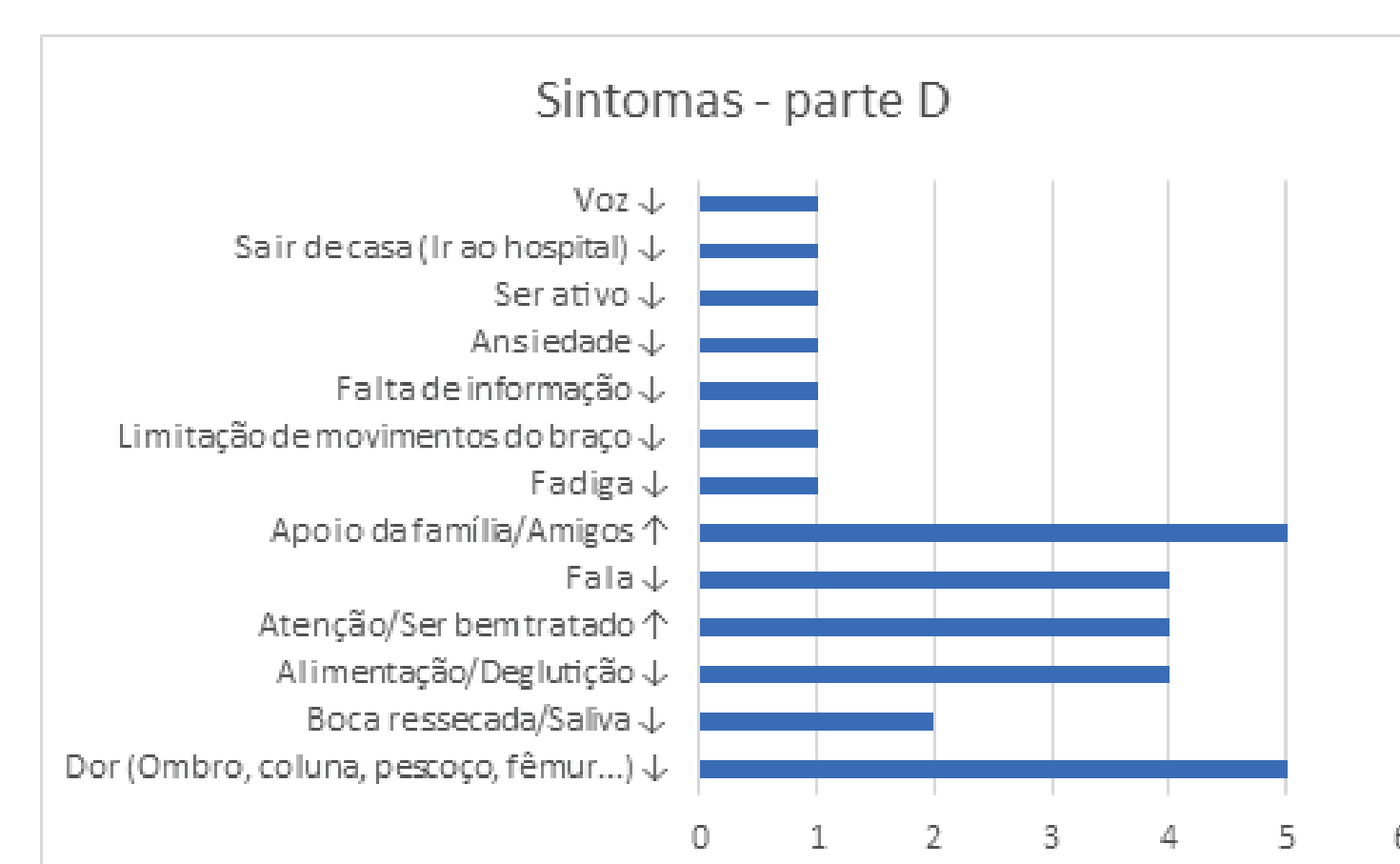
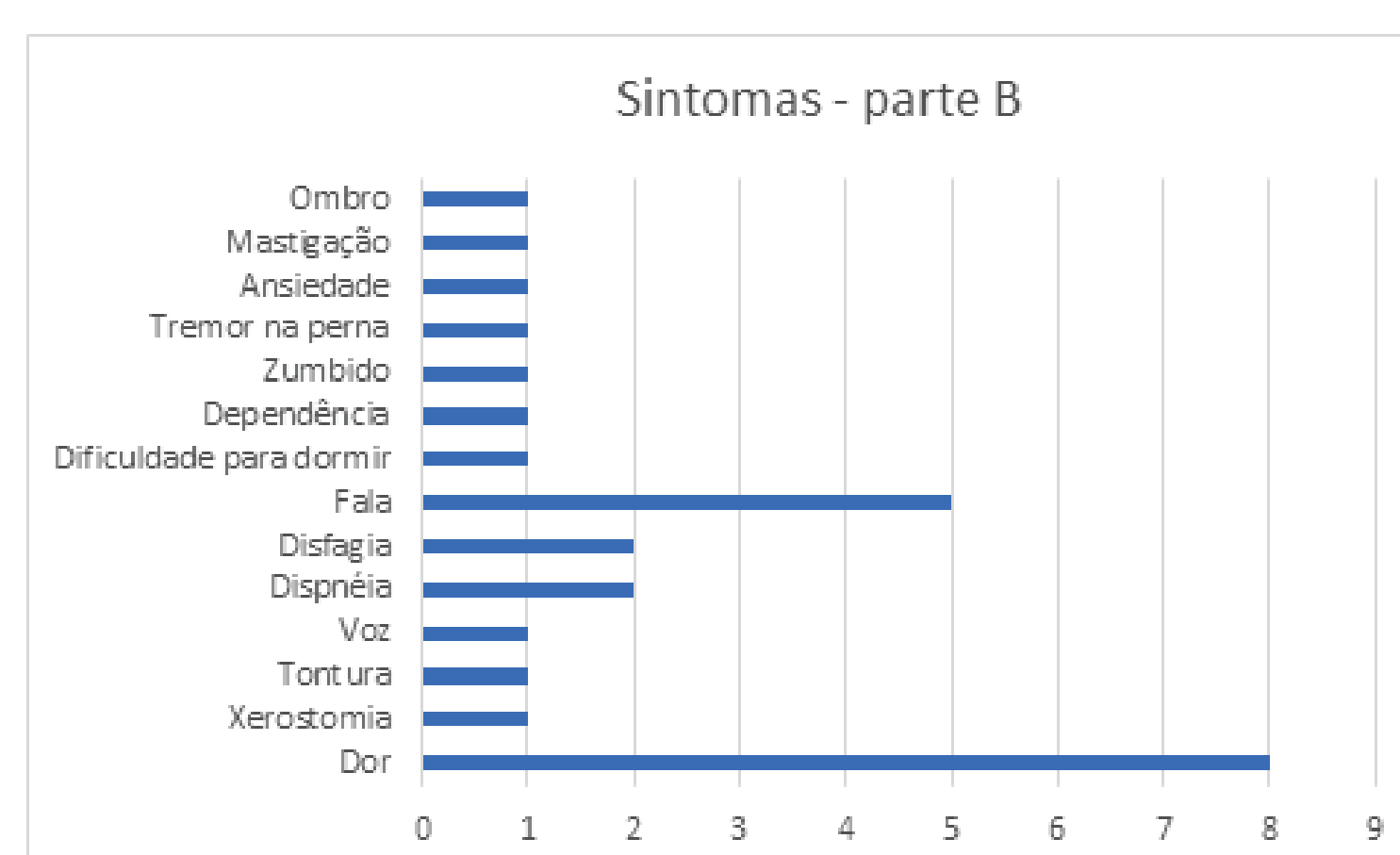
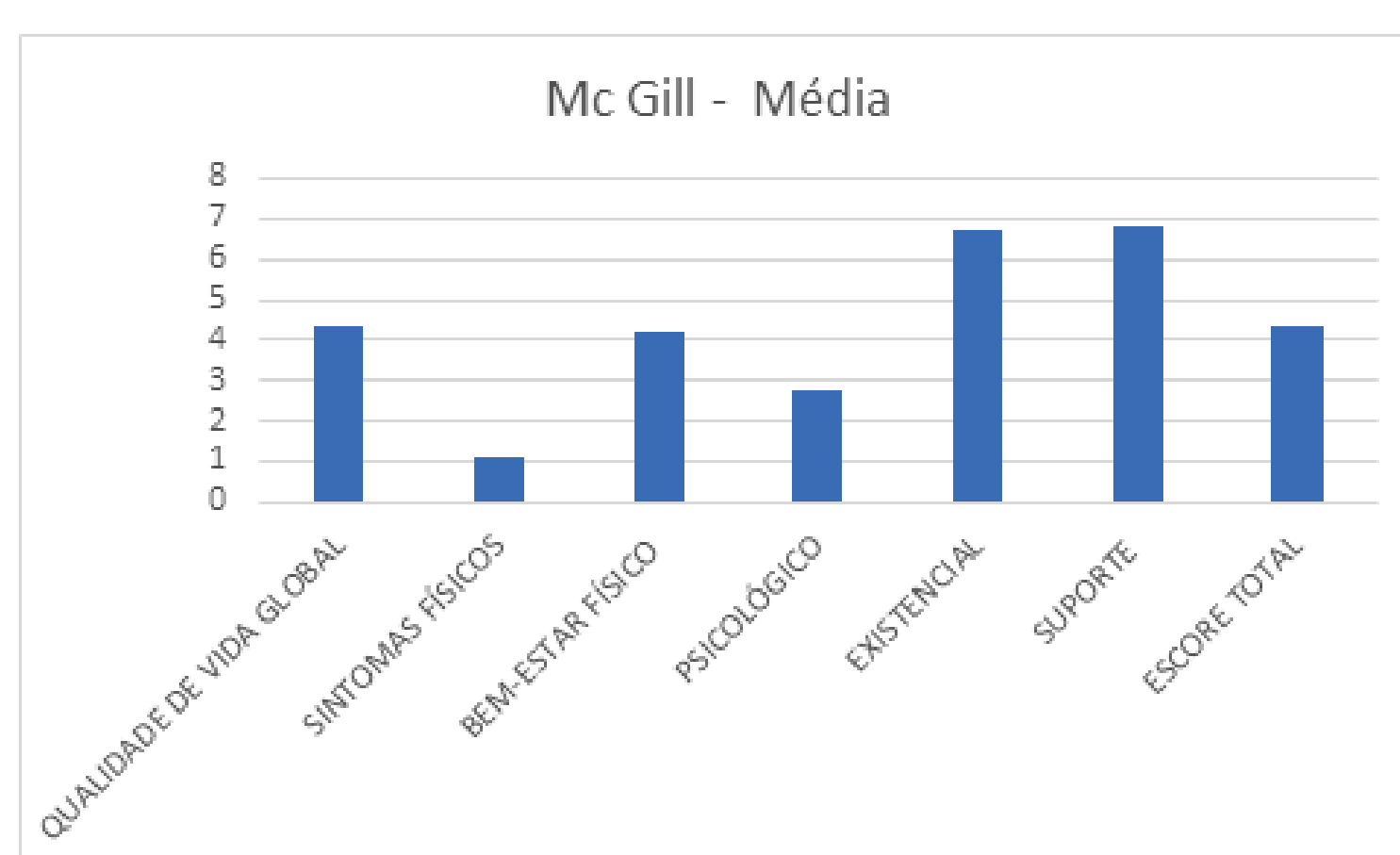
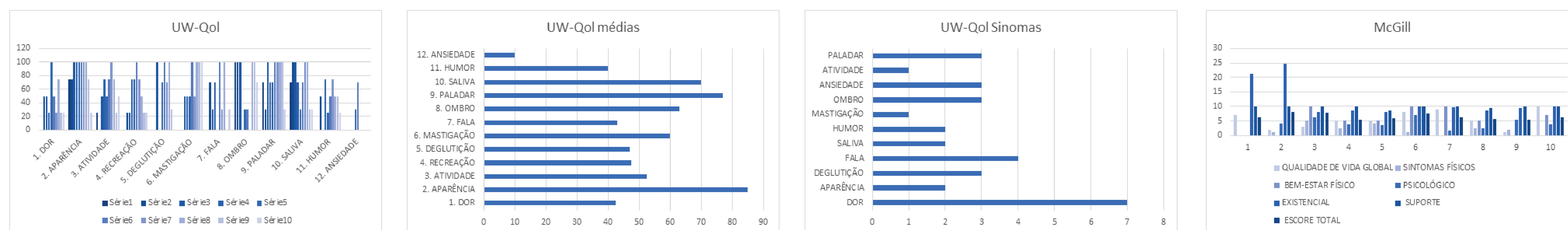
Avaliar a prevalência de queixas em pacientes sob cuidados paliativos com câncer de cabeça e pescoço e correlacionar com a necessidade da intervenção fonoaudiológica.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, onde foram utilizados 2 questionários de qualidade de vida, (McGill-Qol) e (UW-Qol) em 20 pacientes oncológicos sob cuidados paliativos, sendo que 90% eram do sexo masculino, com idade entre 46 e 80 anos no período de (ago/2016-out/2016). Os critérios de inclusão foram pacientes com tumores avançados na região de cabeça e pescoço. Foram excluídos da amostra pacientes com tumores em estágio inicial, e pacientes que não estavam lúcidos para responderem aos questionários.

## RESULTADOS

No questionário McGill, observou-se que 80% apresentou queixas relativas a alimentação, 65% dos pacientes tiveram como queixa a dor e 50% relatou dificuldades com a fala e a comunicação. Quando questionados sobre os fatores de maior impacto negativo em relação a qualidade de vida, 50% referiu as dificuldades de comunicação e 90%, as dificuldades com a alimentação. No questionário UW-Qol, os piores escores foram obtidos para os domínios de ansiedade, humor, dor, recreação, fala e deglutição.



## CONCLUSÃO

A prevalência de sintomas negativos relacionados à comunicação e alimentação em pacientes com câncer de cabeça e pescoço sob cuidados paliativos, mostra a grande necessidade da atuação do fonoaudiólogo nesta população, a fim de minimizar o sofrimento e proporcionar uma melhor qualidade de vida.